10.º ANNO — DOMINGO 27 DE SETEMBRO DE 1891 — NUM. 522

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.os, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.os, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.os (moeda forte), 4$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

EM FESTAS

Já n'outro dia mostrámos aqui quanto houve de tristemente symptomatico nas festas com que a Beira Baixa recebeu a familia real. E' preciso que o nivel intellectual e moral esteja muito baixo para que se tenha dado a alegria desvairada e descuidada, a que se entregaram burguezes e povo de Castello Branco e Covilhã. Que a abertura do caminho de ferro lhes não fosse indifferente, comprehende-se bem. Que o rei fosse recebido com a cortezia devida ao chefe do Estado, seria justissimo. Mas que se entregasse tudo a uma doida folia, a uma desordenada festança, n'estes dias que seguramente precedem grandes desastres para a patria, além d'aquelles que já se teem dado, não faz senão lembrar a historia do filho prodigo, que gastou em bacchanaes a sua legitima sem apprehensões no futuro nem cuidado no presente.

Terá ao menos este filho prodigo, este povo tão ignorante e tão inconsciente, quem lhe mate, como ao outro, a fome quando a miseria chegar? Será este filho prodigo ainda susceptivel tambem de regeneração? Não haverá ousadia, talvez, em apostar pela negativa.

O que é certo é que as festas continuam. Depois de Castello Branco e da Covilhã, Cascaes e a Granja. Houve a viagem real á Beira Baixa. Já se falla em outra ao Algarve e ao Porto. Festas por todos os lados. Quem vir isto e não conhecer a nossa situação, julgará que Portugal é o paiz mais feliz da terra. Que tudo e todos nadam em abundancia e em prosperidades entre nós. E, entretanto, a situação é cada vez mais desesperada e affiictiva. Ainda n'outro dia perdemos em Africa o melhor do nosso patrimonio colonial. Vae regressar á patria uma expedição que nos custou rios de dinheiro e que não serviu senão para envergonhar ainda mais o nome portuguez, não pelos soldados e officiaes que a compunham, cheios de valor, de abnegação, de boa vontade, mas pelo abandono a que os lançaram e pelos actos irregularissimos que se commetteram em Africa com essa expedição, fazendo arraigar no espirito do exercito a idéa, que já existia, de que todas as tropas que se mandarem para Africa são victimas muito mais do desleixo e da incompetencia das auctoridades portuguezas do que dos golpes e tiros do inimigo. Vae terminar, com esse regresso, o triste periodo d'espoliações e vergonhas da contenda com a Inglaterra. E já se fala em sermos condemnados a pagar seis mil contos de réis aos herdeiros do americano Mac-Murdo, o celebre aventureiro que a inepcia dos governos nos metteu em casa!

Isso, junto ás difficuldades monetarias, que são cada vez maiores, embora não o pareça, constituem, realmente, o melhor incentivo a festanças e folias.

Não somos dos que partidariamente se riem com todos os desastres da patria, na idéa de mais rapidamente se empolgar o poder. Os que tal fazem talvez que ámanhã se arrependam dos seus risos e das suas ganancias. Mas o que é certo é que a situação actual está accumulando erros sobre erros, de tal fórma que é ella a primeira a precipitar os acontecimentos. Dia a dia se vae vendo a verdade d'aquella asserção:—quem faz a Republica não são os republicanos, é a propria monarchia.

Pois seja assim!

CARTAS D'UM LUNATICO

V

Sr. redactor do POVO DE AVEIRO.

A vanguarda dos mosquitos chegou á lua. De fórma que tem andado tudo isto por aqui n'uma balburdia. Que fará em chegando o grosso do exercito!

Eis o motivo porque lhe não tenho escripto. Hoje, porém, está a chover, os mosquitos não apoquentam tanto a gente e então aproveito este momento de descanço para lhe escrever duas linhas.

Cá tenho sabido pelo *Povo de Aveiro* o que se passa. E vi que se realisou em parte o meu sonho pelo que diz respeito ao Directorio do partido republicano. Não insistirei n'isso, para não ferir os melindres do meu amigo e antigo redactor d'esse bi-semanario. Eu já esperava aquillo. E commigo esperavam-n'o outros lunaticos. Quando vimos aquelle amigo entrar para o Directorio, logo dissémos que era impossivel que elle estivesse por lá muito tempo. Conheciamol-o e conheciamos o meio em que ia trabalhar. E lamentámol-o pela sua ingenuidade, que lhe havia de acarretar muitos desgostos e muitos sacrificios, sem proveito da causa republicana, infelizmente entregue a uma gente sem escrupulos, servida por uma massa ignorante. Moço, impetuoso, sincero, o logar do amigo não era ainda nos ultimos degraus da escada, que estava carunchosa. Era em baixo a demolil-a e preparando os apoios da escada nova que havia de substituir essa que o caruncho ia comendo. Ainda assim os lunaticos, que estimam todos o nosso luctador, não estão desgontentes. A passagem pelo Directorio, além de ter affirmado mais e melhor, tornando-a conhecida do paiz, a sua individualidade, ha de lhe ter dado o que lhe faltava:—o conhecimento profundo dos homens e das coisas. E então haja saude, que do mais temos o que é preciso.

O que nos tem feito rir muito por aqui são as boas tosas no homemsinho do cavallinho. Já sabiamos como o nosso amigo do *Povo de Aveiro* converte, quando quer, a penna n'uma tranca ou n'um chicote. Ora agora o que não lhe conheciamos é o feitio ironico e alegre que ultimamente está revelando. E, deixe-me dizer-lh'o, ao meu caracter pacato e manso quadra mais essa maneira de abater o adversario. Olhe que não é peior. Talvez não triture tanto; mas não fere menos. Pegar n'um homem e reduzil-o a pó é cruel. Matal-o n'um golpe fino, mas certeiro e prompto de estocada, é mais humano e fidalgo. Eu gosto mais. Outros gostarão menos. Questão de temperamentos, que se não discute.

Mas não ha duvida que o homem do cavallinho foi bem apanhado. Não sei se serei faccioso. Confesso que nunca gostei d'aquelle homem muito pequenino, a metter o nariz por toda a parte, sem coherencia, sem nenhuma seriedade politica, ridicularisando e desprestigiando a causa de que se tornára magnate e corypheu, e ridicularisando-a ou desprestigiando-a não só com os seus actos mas até com o seu tamanho, com a sua casaca, com o seu chapéo alto, com a sua flôr ao peito, com o seu charuto e com a sua *pose* liliputiana em noites de S. Carlos. Ninguem o tomava a sério, nem monarchicos nem republicanos. Nunca passou para todos elles de ser o *casaquinha*.

O *casaquinha*, eis uma palavra que synthetisa um homem.

Ora contar um partido, da natureza do partido republicano de mais a mais, um *casaquinha* no numero das suas figuras de maior proeminencia, não me parece que seja muito prestigioso nem muito abonativo.

Eu conheço o rapaz de longa data. Foi Silva Lisboa quem o metteu na vida publica e nas lides do jornalisme. Esteve na *Folha do Povo*, d'onde sahiu mais tarde para o *Seculo*. Diz-se que foi de uma grande ingratidão para com Silva Lisboa e Cecilio de Sousa. E' possivel, porque lhe está tudo isso na massa do sangue. Seja Silva Lisboa o diabo, e não seja melhor o Cecilio de Sousa, é incontestavel que todos podem enforcar o ladrão, menos aquelles que lhe devem beneficios. E o certo é que o *casaquinha* não poupa nem um, nem outro d'aquelles individuos. Se ha ingratidão da sua parte, ignoro-o, todavia.

No *Seculo*, foi elle quem principalmente estabeleceu aquelle systema de contradicções e incoherencias que ainda hoje, embora muito menos, caracterisa o diario do sr. Magalhães Lima. Nunca duvidou defender n'um dia certos principios e no immediato os principios inteiramente oppostos. Lisongeando-se muito com a amisade dos trumphos monarchicos, com os quaes se orgulhava de privar, muitas vezes tornou o jornal instrumento de interesses illicitos. Na propria questão do porto de Lisboa, a sua campanha contra Emygdio Navarro foi muito mais por influencias dos seus amigos regeneradores do que por espirito de moralidade e de justiça.

Quando se tratou do accordo com a esquerda dynastica, não ha um republicano em Lisboa que se não lembre da conducta do rapaz. Foi elle quem defendeu no *Seculo* a trapaça. Foi elle que em bicos de pés ameaçou e insultou o dr. Arriaga no Congresso, insultos que continuou depois na *Camara Constituinte*, a ponto de provocar conflictos pessoaes, obrigando o dr. Arriaga a fugir com tedio e vergonha d'aquella ratoeira do José Elias.

O *Seculo*, vendo-se perdido com essa campanha em favor dos barjonaceos, e com tanta falta de decôro como o seu redactor, retrocedeu de prompto, passando a combater o que vinte e quatro horas antes defendia. Entretanto, o *casaquinha*, que escrevia os *boletins parlamentares*, lá ia sempre auxiliando, directa ou indirectamente, em termos mais ou menos disfarçados, o jogo da esquerda dynastica.

Mais tarde Consiglieri Pedroso fundou os *Debates*. *Casaquinha*, que tanto tempo dominara no *Seculo* pela intriga, mas que se via pela mesma intriga desalojado do reducto, acompanhou o deputado por Lisboa na sua empreza jornalistica. O jornal não deu. Consiglieri Pedroso, perseguido cruelmente pelos *garcias*, que nunca lhe perdoaram o elle ter tido mais meia duzia de votos n'uma eleição do que *o magister*, e olhado rancorosamente pelo proprio José Elias depois da questão dos bombeiros na camara municipal, viu-se obrigado a abandonar a politica. *Casaquinha*, assim que presentiu a sua quéda, passou-lhe o pé e foi para a *Camara Constituinte* combatel'o, e para toda a parte conspirar vivamente contra elle.

Mettendo-se *como piolho por costura*, como vulgarmente se diz, com uma audacia sem igual para pedir, arranjou dinheiro para comprar os *Debates* e ficou sendo o director do jornal. O sr. Francisco Christo auxiliou-o então na redacção politica, erro ou ingenuidade que, permitta-m'o sr. redactor, não lhe perdoamos. O sr. Christo é assim. Por todos é tido como um homem feroz, implacavel, intratavel, e não ha ninguem mais susceptivel de perdoar ou

---

17 FOLHETIM

DIDEROT

A FREIRA

Pede a Deus por mim. O teu nascimento foi a unica falta importante que commetti; ajuda-me a expial-a. Roga ao Senhor que me perdôe a causa do teu nascimento em consideração por as boas obras que tu farás. Faz sobretudo por não perturbar a familia. Ainda que estejas contra vontade deligenceia por te conservares no convento. Oh! se eu tivesse passado toda a vida n'um convento! tinha decerto a consciencia mais tranquilla e não temia castigo algum. Lembra-te, minha filha, que a sorte da tua mãe no outro mundo, depende muito do teu procedimento. Deus, que tudo vê, attribuir-me-ha a responsabilidade da tua conducta. Adeus, Suzanna, não peças nada a tuas irmãs porque ellas não te podem soccorrer; não esperes nada do teu pae: foi adeante de mim, já viu o grande dia e agora espera-me. A minha presença será menos terrivel para elle do que a sua para mim. Adeus pela ultima vez.

Oh! que infeliz mãe! Oh! que infeliz filha! As tuas irmãs chegaram agora; estão-me a aborrecer: remechem-me tudo e estão deante da mãe que expira, com questões de interesses que me affligem. Quando se approximam de mim, viro-me para o outro lado. Que idéa poderei fazer d'ellas? Estão anciosas pelo pouco que deixo. Fazem taes perguntas ao medico e á enfermeira que indicam bem a impaciencia com que esperam a minha morte. Suspeitaram, não sei como, que eu podia ter algum dinheiro escondido nos colchões da cama, e fizeram taes coisas para me levantar que o conseguiram. Felizmente o meu administrador veio vêr-me; entreguei-lhe esse pequeno embrulho e esta carta que elle escreveu dictada por mim. Queima-a e depois de eu morrer, o que não ha de tardar muito, manda dizer uma missa por a minha alma, onde tornarás a pedir a Deus por mim, pois desejo que sejas sempre religiosa: a idéa de que ficarias tão nova ao desamparo me faria ter uma morte dolorosa.„

Meu pae falleceu no dia 5 de janeiro, a minha superiora no fim do dicto mez, e minha mãe no Natal do mesmo anno.

A irmã Santa Christina foi quem succedeu á irmã de Moni. Ah! senhor! que differença d'uma para a outra! Já lhe disse que mulher era a primeira. A segunda tinha um caracter mesquinho, era estupida e muito supersticiosa; falava sobre tudo, conferenciava com sulpicianos e com jesuitas. Embirrou com todas as favoritas da sua antecessora. Encheu o convento n'um instante de perturbações, odios, intrigas, accusações, calumnias e perseguições; não fazia senão tratar questões de theologia, de que não percebiamos nada, de fórmulas esquisitas e praticas singulares. A madre de Moni não approvava penitencias corporaes. Só duas vezes na sua vida se castigou com disciplinas, uma vez na vespera de eu professar, outra vez em circumstancias identicas. Dizia que essas penitencias não corrigiam nenhuma falta e que apenas serviam para tornar as pessoas orgulhosas. Desejava que as suas freiras se portassem bem, sem prejuizo de corpo são e espirito sereno. A primeira coisa que fez, assim que tomou conta do cargo, foi recolher todos os cilicios e disciplinas, prohibir que se alterassem e estragassem os alimentos com cinza, dormir no chão e outros sacrificios de egual natureza. A irmã Santa Christina, pelo contrario, entregou logo a cada freira um cilicio e uma disciplina, mandando retirar o Antigo e Novo Testamento. Os favoritos d'um reinado que termina não são nunca os favoritos do reinado que começa. Tornei-me indifferente, senão coisa peior, á superiora actual, pelo motivo de ter sido querida da precedente. Em breve, porém, aggravei a minha sorte com actos que podereis classificar d'imprudencia ou de firmeza de caracter, segundo a maneira porque os encararde.

(Continúa)

de acreditar do que elle. Suppõe sempre os outros dotados de boas intenções. Crê com uma facilidade enorme no arrependimento dos que tenham commettido os maiores delictos. E o resultado é ser *comido*, como o tem sido algumas vezes, com prejuizo da causa politica e da sua propria reputação. Permitta-me, sr. redactor, estas expansões de amisade.

Não foi o sr. Christo, claro é, que se aproximou do *casaquinha*. Foi este que se aproximou d'elle. E como o nosso amigo do *Povo de Aveiro*, honra lhe seja, é intransigente em principios, *casaquinha* viu-se obrigado a repudiar toda a propaganda monarchica que tinha feito até ahi. E começou a dizer mal da esquerda dynastica. E fez penitencia no pateo do Salema. E teve de ouvir as boas do sr. Arriaga, quando procurou tambem o auxilio politico d'este cavalheiro. E rompeu com os *garcias*. E levou as coisas até quebrar relações pessoaes com o proprio sr. Fuschini, que fôra seu mentor.

Assim se conservou emquanto o sr. Christo esteve nos *Debates*. Sahido do jornal aquelle cavalheiro, logo as abas da casaca lhe começaram a bater ao sabor do vento. Entretanto, embora com muito pouca firmeza, lá se conservou no mesmo terreno, ou approximadamente, até ao ultimo Congresso.

O que se passou d'então até hoje está na memoria de todos. *Casaquinha* era empregado na camara municipal, isto é, collocaram-n'o alli, mas nunca ou só muito tarde lhe déram logar. Esteve uns poucos d'annos sem fazer nada, a passear, ou a tratar dos seus negocios, escandalo monumental que lhe tira a auctoridade toda para fallar das accumulações, das illegalidades ou dos esbanjamentos da monarchia. Julgo que foi José Elias quem o empregou. Não sei, porém, que despeito se lhe metteu na alma, que ninguem moveu mais guerra, no ultimo Congresso, ao fallecido chefe republicano do que elle. Os outros ainda admittiam que se lhes fallasse em conciliação, embora não estivessem resolvidos a ella. Elle nem isso.

No Congresso, não se pejou de declarar que estava *incondicionalmente* ao lado do novo Directorio. Afinal rebenta a revolta do Porto e começa a dizer por toda a parte, a amigos, e a inimigos o que é mais grave, quando o sr. Christo estava preso, quando as circumstancias esmagavam o partido, que o Directorio não servia para nada, que o sr. Christo não queria fazer coisa nenhuma, etc. E accrescentava *patrioticamente*: — «vejam que responsabilidade a minha. Eu que tanto concorri para se eleger esta gente.»

Abençoado menino, que só lhe durou um mez o furor do *incondicionalismo!*

Mais tarde, quiz fundamentar as suas conspirações contra o Directorio na attitude do sr. Christo no *Povo de Aveiro*. Ora a verdade é que ainda o sr. Christo estava preso, ainda o *Povo de Aveiro* não tinha dicto uma palavra, e já *casaquinha* fazia uma propaganda tenaz contra o Directorio e contra o proprio sr. Christo. A questão não é essa. Bem se importava elle com a campanha do *Povo de Aveiro*. Se se importava, para que deixou o sr. Christo combater o *garcilismo* nos *Debates?* Se se importava, para que quiz passar a *Vanguarda* áquelle cavalheiro, facto que já não é desconhecido em Lisboa?

A questão é outra. Suppondo a opinião republicana a voltar, imaginando que a revolta do Porto criára uma corrente poderosa hostil ao Directorio, adeus *incondicionalismo* e toca a passar com malas e bagagens para o lado dos que lhe pareciam mais fortes.

Eis um dos salvadores da republica. Eis o que se colloca agora á frente do jornal que se diz o melhor elemento de combate, o orgão dos *radicaes*, o representante dos puros!

E não fallo nas conferencias com Antonio Candido, nas supplicas a Moraes de Carvalho, na propaganda em favor do actual ministro da fazenda e n'outras coisas mais.

Mas o que ahi fica, sr. redactor, é sufficiente para o perfil politico, se o quizer dar á luz, do homem do cavallinho. As historias espirituosas que v. nos tem contado do heroe ficam talvez mais comprehensiveis com os apontamentos que ahi deixo.

E creia-me sempre, sr. redactor,

Amigo e corrg.º

Lua de Lisboa, 23 de setembro.

L. M.

A *Vanguarda* diz que o sr. Christo sahiu do partido republicano. Não é bem assim. O sr. Christo sahiu mas foi do partido dos Alves Correias, onde entrou por engano, dos Santos Cardosos e dos Peras de Satanaz.

Não sabemos se será esse o partido republicano. Partido de republicanos é que elle não é. A este pertenceu, pertence, e pertencerá sempre o sr. Christo.

EDIFICANTE CONFRONTO!

Annunciam os jornaes que se realisa hoje um comicio em Cintra, para se pedir a expulsão do padre Sopas de coadjutor d'aquella freguezia.

E' uma guerra cruel e *á outrance*. O padre Sopas é corrido de toda a parte com uma formidavel tenacidade. Como o antigo Judeu errante, o desgraçado não pára. Bate a todas as portas para ganhar o pão de cada dia e todas ellas se lhe fecham pela imposição dos parochianos, movidos pelos influentes republicanos das localidades.

Quem vir isto pasma da moralidade, da austeridade, do chamado partido republicano portuguez, e admira-as. E', na verdade, caso para isto.

Vejàmos, porém, o reverso da medalha.

O padre Sopas era talvez um homem honesto. Santos Cardoso, que grande parte dos republicanos acceitaram como o *principal* promotor da revolta do Porto, era um bandido da peior especie. O padre Sopas estava n'uma feira, ou n'uma praça, conversando sobre os acontecimentos de 31 de janeiro e principalmente sobre o capitão Leitão. De repente olhou para o lado e n'um impeto irreflectido exclamou: — «Olha, parece-me que é elle que vae alli.» Santos Cardoso, a frio, do fundo d'uma prisão, denunciou falsamente um homem que era n'esse momento um dos chefes do seu partido e contra o qual não podia invocar, como se tem pretendido invocar para ahi, nem o proprio espirito de vingança, por isso que se esse homem tinha dicto n'um jornal umas palavras de dura verdade para o infame bandido fôra em legitimo desforço, para repellir umas calumnias torpes do miseravel. Denuncia falsa, falsissima, por isso que o denunciado podia ter comprado cem mil espingardas, admittàmos, mas o que é certo é que não tinha comprado **nem uma** para a revolta do Porto.

O padre Sopas andou mal, é certo. Não o queremos defender. Entretanto, a sua denuncia póde-se explicar muito bem por uma leviandade, ou uma irreflexão natural no calor d'uma conversa. E, em todos os casos, nunca ella reveste o caracter vil da denuncia de Santos Cardoso. Pois emquanto o padre é tratado da maneira cruel que atraz dissémos, Santos Cardoso é um martyr, é um santo, para esses mesmos que incitam o povo a perseguir o padre como besta féra. Santos Cardoso era abraçado no *Pimpão*, em Lisboa, por alguns dos proprios chefes, collegas do denunciado, que soffreu injustamente por elles todos na cadeia. Nem o mais rudimentar principio de delicadeza, inherente a todos os homens que são cavalheiros, impediu *esses chefes* de procederem assim. Emfim, Santos Cardoso era e é um correligionario dedicadissimo para todos os austeros, para todos os puros, para todos os patrioticos que hoje atiram ao padre Sopas como ao lobo.

E' sempre a infamia arvorada em honra só porque se diz republicana! Os grandes tratantes na monarchia são os homens honrados na republica. Os bandidos na realeza são os benemeritos na democracia. E' só mudar-lhe o rotulo. Mudado elle, o veneno fatal passa a ser elixir miraculoso.

Como isso que se chama justiça republicana em Portugal ha de ficar, infelizmente, a coisa mais negra da Historia!

CARTA POLITICA

Como prometteramos, e em attenção ao numerosos pedidos, que temos recebido, do numero em que foi publicada a carta do sr. Francisco Christo ao Directorio, reproduzimos hoje este documento:

Ex.mos srs. e meus caros collegas.

Sabem v. ex.as que uma fracção do partido republicano não cessa de dizer em toda a parte que, emquanto pertencer ao Directorio, sou eu o unico obstaculo ao advento da Republica em Portugal.

Isto tem um lado vil e tem um lado comico.

Sou republicano desde os bancos das escolas. Já os meus condiscipulos me conheciam assim. Não vim, pois, para este campo por nenhum despeito, que n'aquellas edades não os ha, nem motivos para elles podiam existir, nem por nenhuma ambição, que ainda então não raiava o sol do poder que mais tarde tantos sedusiu e continúa a sedusir. Vim por espirito de reforma, de rehabilitação nacional, de justiça, como v. ex.as e outros mais, todos considerados uns *lunaticos*, uns *philosophos*, pela grande maioria que, não olhando senão a interesses, só perscrutava, n'este sentido, trévas adeante de si.

E como ainda hoje seriamos os mesmos poucochinhos d'outr'ora, os mesmos *philosophos*, os mesmos *lunaticos*, se os acontecimentos não houvessem trazido a Republica tão perto de nós!

Não fiz politica activa porque era soldado. Embora o dualismo do meu juramento, patria e rei, me não prendesse como escravo, porque, dado um conflicto entre o rei e a patria ou uma desharmonia de conveniencias, como seria naturalissimo e em cujos exemplos a Historia é fertil, ninguem diria nem dirá, consciente e dignamente, que a honra ou o brio militar ou social mande pugnar o soldado pelo rei e contra a patria, e porque, se o militar em Portugal tem direitos politicos, como os deve ter, visto a qualidade de cidadão ser uma qualidade primaria de que todas as outras se tornam attributos ou accessorios, é permittido pensar debaixo da farda e exercer esses direitos como cada um o entenda, embora o dualismo do meu juramento, torno-o a dizer, me não prendesse como escravo, as funcções especiaes do exercito e a disciplina, que é a sua base, obrigavam-me a abster-me ostensiva e publicamente de todos os actos da vida activa da politica e a não chocar as minhas opiniões com o meu dever de official, principos a que cuidadosa e rigorosamente obedeci.

Não fiz politica activa, mas nem por isso deixei de conservar sempre puros e vivos os meus ideaes. Não tive hesitações nem fraquesas de principios, como tantos outros tiveram. Sem dever nada ao favor especial dos governos, porque a minha posição de official resultava naturalmente de ter satisfeito as obrigações das escolas publicas e os requisitos da lei, nunca mendiguei commissões, ou qualquer situação mais rendosa e commoda que a permanencia no chamado serviço de fileira. Ahi me conservei até ao momento da minha consciencia me dizer, erradamente ou não, que os meus trabalhos politicos não seriam de todo desnecessarios para ajudar a conquistar o ideal de toda a minha vida. E emquanto a camada dos capitães do meu partido era constituida por uma cohorte de funccionarios publicos, que ainda hoje não posso comprehender como harmonisavam as grossas prebendas, que deviam, no geral, ao favor dos governos ou dos politicos mais salientes da monarchia, com o cumprimento dos seus deveres de *cabecilhas* republicanos, sacrificava eu os meus honorarios de official do exercito, as minhas promoções e o meu tempo de serviço, sem contar os sacrificios do meu tempo por outro lado, da minha fortuna e da minha familia, sacrificios em absoluto insignificantes, bem o sei, mas alguma coisa n'este paiz, e principalmente n'este partido, cujo estado maior, na grande maioria, dolorosamente o digo, tem muito mais em vista adquirir honrarias pessoaes e benesses, com o triumpho da Republica, do que servir o seu paiz, e onde não vi em tudo e por tudo, com honrosas mas raras excepções, senão o mais reles e o mais condemnavel egoismo.

Não estou a escrever a minha folha de serviços. Estou simplesmente a fundamentar—porque v. ex.as sabem que não tenho feitio, como o meu paciente e caridoso homonymo, para estender a face direita a quem me esbofetear a esquerda—os motivos da minha indignação contra uma horda de especuladores, que, não contentes d'atraiçoarem os seus deveres de republicanos para pouparem os seus interesses de funccionarios publicos, ou o favor de quem os empregou e os quaes talvez ameacem já com o *candieiro* de Ámanhã, não se pejam de cobrir de calumnias e d'infamias, ou de apontar como empecilhos á proclamação da Republica em Portugal, os que tiveram a pequena, mas singular isenção, de sacrificar as suas conveniencias pessoaes para trabalhar honradamente na defesa d'um principio.

O lado vil d'um tal procedimento fica assim fundamentado e ligeiramente explanado.

O lado comico, não será preciso deter-me sobre elle que todos o vêem a claro. E' isso de se suppôr um homem, e um homem como eu, que não tem senão a sua boa vontade e a sua energia no trabalho, capaz de deter, demorar, ou evitar uma coisa tão grande, tão complexa, tão importante como uma transformação social e politica, como se coisas d'essas se fizessem quando se quer ou houvesse algum homem, por maior, mais prestigioso e mais influente, capaz, por si só, de o fazer ou deixar de fazer.

Eu bem sei que essa accusação, que me arremessam, é um simples pretexto para que a horda dos especuladores, d'esses negociantes d'accordos com todos os monarchicos, que os ludibriam ou despresam, d'esses *sinceros* que abraçam os ministros da corôa de manhã e os descompoem á tarde, que é um simples pretexto para empolgarem a direcção absoluta do partido, onde se encontrarão mais á vontade para saciar, sem obstaculos, os seus instinctos de materialidade grosseirissima sobre a presa que imaginam já segura. Mas tambem sei que desde que se diz, bem ou mal, justa ou injustamente, admittàmos, com ridiculo e com especulação ou sem ella, que sou eu o unico obstaculo ao advento da Republica, não tenho outro caminho honrado a seguir senão depôr immediatamente nas mãos de v. ex.as a minha demissão de membro do Directorio. Não desconheço a leviandade nem a ingenuidade de grande parte do meu partido, tendente a mudar d'opiniões a toda a hora, a acreditar em tudo que lhe dizem e a sacrificar ao seu sentimentalismo e á sua ignorancia quantos lhe falarem a voz da verdade e da razão. Sabem v. ex.as que só com muita relutancia acceitei a eleição de membro do Directorio. E sabem como procederam pouco depois alguns dos que faziam condição *sine qua non* d'essa minha eleição. Ah! soubera eu o que sei hoje...

Sabem v. ex.as que ninguem combateu mais do que eu a desastrada aventura do Porto, cujo desenlace previ minuciosamente. Se era justo que os fautores d'esse movimento soffressem as consequencias do seu erro, e admissivel que os que julgavam *ir para a festa* cahissem nos laços da justiça, não era justo nem admissivel que me collocassem a mim na mesma situação. E, entretanto, eu fui denunciado falsamente pelos auctores da revolta, muitos dos quaes ficavam em liberdade emquanto eu ia para a cadeia, livrando-me de marchar até á Africa só por um mero acaso e pelo bom nome de que gosava no exercito, com manifesto desespero—santa fraternidade republicana!—dos que tinham pedido aos homens e a Deus que um innocente não voltasse a perturbal-os nos seus sonhos e planos loucos d'ambição. E não falta quem julgue ainda hoje no partido que, se não fosse eu, —e cá volta o homem fatal que traz no bolso os destinos d'esta terra,—vinte generaes e mil officiaes se teriam posto ás ordens de Santos Cardoso e dos sargentos do Porto.

Portanto, o meu caminho está traçado. Saio, sem me empurrarem, da vida activa da politica em vesperas, *talvez*, do dia do triumpho, e, por conseguinte, quando ella poderia *render* para mim alguma coisa. Não me podem accusar d'ambicioso! E saio como entrei—dizendo a verdade. Os que, costumados á corrupção geral da minha terra, suppunham que os *arminhos do poder* (deixem-me v. ex.as ser imaginativo e rhetorico n'esta occasião) me alteravam o caracter e a conducta, enganaram-se redondo. Se a politica é a mentira, a transigencia com o vicio, a identificação com os corruptos, a soffreguidão do poder para o *gozar*, eu de bom grado quero ser o *selvagem* e o *impolitico* que tenho sido até hoje.

Não se admirem, pois, v. ex.as da rudesa das minhas expressões.

Desejaria esperar pelo Congresso para ahi depôr o meu mandato e dizer muitas verdades que, por este meio, se me torna impossivel referir. Mas, como v. ex.as comprehenderão, não quero ser por mais um dia obstaculo a coisa nenhuma. Já eu esperei mais do que devia, em attenção ás opiniões de v. ex.as.

Abandono espontaneamente um logar cuja falta foi para outros, segundo se diz, motivo de desgostos e martyrio. Talvez fosse. Foi-o com certesa. Eu, porém, só agora é que conheço quanto póde e a quanto leva o amor dos cargos vitalicios do partido. Só agora é que reconheço quanto é perigoso não admittir chefes inamoviveis, ou *reis*, na joven *democracia* portugueza e quanto custa a lucta pelos principios sãos da liberdade moderna e pela regeneração intellectual e moral d'este paiz.

Seja como fôr, ahi teem o logar.

Espero da lealdade de v. ex.as, que leiam esta carta ou que exponham ao proximo Congresso os motivos da minha sahida do Directorio, com a ratificação de que existiu entre nós todos a mais intima solidariedade e amisade, o que vivamente me consola, e de que nunca levantei a v. ex.as o minimo attricto ou a mais pequena difficuldade para o bom andamento das coisas do partido.

Com muita consideração me assigno:

De v. ex.as

Att.º ven.or e coll.a obgd.mo

Lumiar 31—8—91.

FRANCISCO CHRISTO.

A LUCTA DOS DEZ RÉIS

A *Vanguarda* diz que não ficou só na lucta que foi a *primeira* a levantar (não foi tal) contra a *especulação indecorosa* (do *Seculo*) de se insinuar que este paiz não tem liberdade para se governar como quizer e sem ser ao sabor dos caprichos de influencias estrangeiras.

Essa vilania, (do *Seculo*) que só aqui ficaria impune, continúa a *Vanguarda*, tem acordado ondas de nojo (!!!) pela *baixesa* (do *Seculo*) a que a *infamia* d'uns (do *Seculo*) e a covardia de outros (do *Seculo*) vae arrastando a imprensa... e já ha quem peça que se ponha termo á *propaganda traidora* (do *Seculo*) que por alguns foi iniciada.

Isso tudo diz a *Vanguarda*.

Pois quem a lêr com cuidado verá talvez que no proprio numero, onde d'essa fórma investe com o *Seculo*, proclama a concordia, a paz e a fraternidade do partido republicano.

Que descaramento!

Só se fôr a paz e a fraternidade de principios. Porque nós já vimos que no partido republicano é admissivel tudo quanto fôr chamar cada um *a brasa á sua sardinha*. Cada um governa-se. Isso é licito. O que não é permittido é ter seriedade de caracter, defender principios ou possuir convicções. E por isso mesmo a *Vanguarda* é um beijinho dizendo aquillo tudo do *Seculo*, emquanto todos se revoltam contra outros que pretendem com as suas censuras, não governar-se, mas moralisar.

Está dicto então. E viva a pandega!

NOTICIARIO

Aos paes

Conforme n'outro lugar d'esta folha annunciàmos, abre no 1.º de outubro proximo, um curso de instrucção primaria elementar e admissão aos lyceus, o nosso amigo José Casimiro da Silva, segundo o costume dos annos anteriores.

Achâmos desnecessario recommendar as muitas aptidões do nosso amigo para o magisterio, porque o nome de José Casimiro, como professor, é de sobejo conhecido pelos resultados os mais lisongeiros que sempre soube colher dos seus esforços.

A casa em que este anno o sr. Casimiro installou a sua eschola está sendo mobilada em obediencia a todos os preceitos pedagogicos e satisfaz plenamente a todas as condições exigidas pela hygiene.

Tivemos occasião de ouvir da bocca do illustrado professor o methodo que tenciona adoptar na leccionação dos seus alumnos e não duvidâmos affirmar que ha de obter resultados proficuos, por

isso que se baseia na experiencia e no estudo das melhores auctoridades do ensino.

E' justo que esta eschola seja a preferida pelos chefes de familia que cuidam a sério da educação de seus filhos, attenta a probidade inconcussa do seu director que tão bem contrasta com o abuso e desleixo ahi vistos.

Rectificação

Não é verdadeira a noticia que circulou n'esta cidade e que reproduzimos aqui na quinta-feira, de haver fallecido em Aguada de Cima o sr. dr. Estima, delegado d'esta comarca.

O estado de s. ex.ª é melindroso, e parece que foi depois de um prolongado deliquio que a noticia se espalhou n'aquella localidade, sendo trazida a Aveiro por um individuo d'alli.

Vergonhoso

E' vergonhoso o estado em que se encontra a esquadra, que parece mais uma córte do que um edificio da auctoridade.

Quem alli entra não póde fazer boas referencias de uma esquadra, que se não impõe ao menos pelo aceio.

Os negociantes de religião

O nosso collega o "Povo de Chaves„ publicou um supplemento chamando a attenção das auctoridades para umas reuniões que se teem realisado n'aquella villa, n'uma casa da rua da Cadeia, e nas quaes se apresentam uns jesuitas, pertencentes ao coio do padre Melli, de Braga.

N'essas reuniões só são admittidas mulheres, mediante um bilhete que custa 1$000 ou 500 réis, consoante os haveres d'essas mulheres.

Providencias militares

Vae ser determinado que o poder judicial proceda energica e apressadamente contra os reservistas que faltem ás revistas de inspecção.

*

Foi determinado pelo ministerio da guerra, que quando se proceder a qualquer arrematação de medicamentos, quer seja para os hospitaes, quer seja para as enfermarias veterinarias, devem assistir os funccionarios technicos respectivos para poderem informar n'aquelle acto, sobre o que se lhes offerecer ácerca da aptidão e capacidade profissional dos licitantes.

As festas de Roma

Ao mesmo tempo que os peregrinos francezes e hespanhoes ultimamente chegados *flanavam* nas ruas da Roma, celebrava-se n'esta cidade a data da entrada alli das tropas italianas (20 de setembro de 1870).

Os liberaes tinham feito grandes preparativos, justamente por se encontrar na cidade eterna grande quantidade de peregrinos. Houve, pois, grande enthusiasmo por occasião do anniversario da entrada das tropas.

Na ceremonia civica da Porta Pia pronunciou o deputado Socci um violento discurso contra o papado; o alludindo n'elle á presença em Roma dos peregrinos de diversos paizes, expôz que estes, quando regressarem a suas casas, poderão dizer que todos os italianos, tanto republicanos, como monarchicos, se acham unidos e dispostos sempre a repellir qualquer ataque á integridade e unidade do seu territorio.

Esta ceremonia passou-se sem incidente nenhum notavel.

As auctoridades de Roma tinham tomado grandes precauções para evitar que se produzissem desordens nas festas que deviam celebrar o anniversario a que nos referimos.

A cidade de Roma esteve durante todo o dia engrinaldada. Numerosas commissões com as suas bandeiras percorreram as ruas principaes, e entre essas bandeiras figurou aquella de que usava Oberdank, no tempo em que ainda era estudante. Na Porta Pia foram depositadas muitas corôas, como recordação do acto de 1870, que deu á Italia a posse da sua actual capital que, por tantos annos, reclamára.

A policia multou em Estarreja o sr. bispo-conde, por s. ex.ª atravessar a villa á noite levando apagadas as lanternas da carruagem.

Troca das cedulas de bronze

Diz-se que está marcado o dia 1 de outubro para a troca das cedulas por cobre, começando-se pela série A e seguindo-se a ordem alphabetica.

Depois do mal a caramunha

Dizem de Castello Branco que se gastaram alguns contos de réis com os festejos da visita dos monarchas; mas não ha dinheiro para pagar aos empregados das obras publicas dois mezes que se lhes devem.

Encargo do thesouro

A folha official publicou na quinta-feira a relação dos parochos da diocese do Algarve, a quem foi reconhecido o direito de aposentação.

São nada menos de trinta e nove sanguesugas que se vão agarrar ao thesouro.

Insubordinação

Um cabo de cavallaria 10 desobedeceu na terça-feira violentamente a um seu superior que o havia mandado fazer um serviço que lhe não agradou.

Foi logo detido, e vae responder a conselho de guerra.

Falleceu na Lagôa Ruiva um homem, que alli residia ha 20 annos e que ninguem sabia d'onde era natural, porque elle nunca o confessou. A' hora da morte declarou ao parocho de Reguengo, que o foi ouvir de confissão, ter assassinado ha 30 annos um lavrador com quem tivera uma questão.

A viuva e os filhos do morto foram prevenidos da morte do assassino pelo sacerdote.

Desordem

Hontem, de manhã, umas mulheres envolveram-se em desordem, na Praça do Peixe, agatanhando-se furiosamente.

Eram dois vivos exemplares de raça felina. Até a policia receiou intervir.

PRAIAS

Escreve-nos o nosso correspondente da Barra:

Cá esperâmos na proxima segunda-feira os *pelingrinos* d'essa cidade, que veem em romagem até esta formosissima estancia, não resar á Senhora dos Navegantes ou deixar uma esmola na capella de S. João do Banho, mas afogar as mágoas e canceiras da vida ou no oceano, n'uma oblação hygienica, ou estirar-se de papo ao ar, sobre a areia, libando em bojudas taças ou em prosaicas cabaças o nectar que a muito *pelingrino* dá sonhos de felicidade precisamente quando não tem cinco réis na algibeira.

Bem vindos sejam, pois, os *pelingrinos*.

— E' extraordinaria a quantidade de mexilhão existente nas pedras do paredão. O apetitoso marisco é apanhado por muita gente, e serve de eguaria economica nas mesas de muitos banhistas.

— Já não dou novidade dizendo que as portas d'agua abateram, achando-se interrompida a passagem a pé, para o Pharol. O transito é feito n'uma bateira.

Trabalha-se activamente para restabelecer provisoriamente o caminho, e talvez na segunda-feira os trabalhos estejam concluidos.

* *
*

S. JACINTHO, 24. — Depois da festa do ultimo domingo, esta praia cahiu na sua proverbial monotonia. Os mesmos pescadores, que são quem lhe dá alguma vida, fogem logo que tenham arrancado do mar alguma pesca, para voltarem no dia seguinte, se o *pandão* lhes acena d'aqui.

E' uma praia que não chega a ser modesta, porque é um verdadeiro deserto, no qual nós somos uma miniatura de beduinos inoffensivos. Quando o vento nos fustiga menos, estirâmo-nos ao abrigo dos *barcos do mar* de dia, e á noite recolhemos ao palheiro, á falta de tendas.

— O mar continúa improductivo. Os pescadores maldizem a benção do fradinho das Cinco Chagas que deixou as rêdes com caveira de burro.

Os admiradores do frei Rodrigo ainda não descreram de todo nas suas virtudes. Para suavisar a desillusão dos mais impenitentes, dizem que o benzedor não estava n'aquelle dia em graça,—que o espirito divino não podia ter lugar onde havia tanto espirito de vinho, e que por isso fôra infructifera a sua prece.

Lá nos parecia.

Consta, porém, que o fradinho voltará a esta praia, para se rehabilitar do desastre soffrido na sua reputação de bemaventurado.

Antes assim.

C. T.

Dizem de Agueda que o pharmaceutico Manuel Maria Alla descobriu um remedio contra a diphteria que tem alli feito grande mortandade no gado suino.

Feira de cebolas

Além de ámanhã realisa-se n'esta cidade a feira de cebolas.

A producção è, este anno, abundante, sendo por isso de esperar que a offerta seja tambem em grande quantidade.

PELAS PROVINCIAS

LOULÉ.—Foi ha dias baptisado n'esta villa um rapazito de 7 annos.

Quando lhe molharam a cabeça e lhe puzéram o sal na bôcca, desatou aos pontapés ao padre e aos padrinhos, sendo custoso segural-o.

Assistiu tambem a este acto uma chusma de rapazes da mesma edade, amigos e conhecidos do neophyto, que depois na rua lhe dirigiram uma graça qualquer, de que elle não gostou, saltando, não do collo da parteira... mas do meio do cortejo que o acompanhava, para ir correr á pedra os garotos, que o apuparam!

SILVES.—Umas vinte pessoas que tinham comido carne de uma rez enferma, foram atacadas de carbunculo, tendo sido necessario amputar o braço direito a uma d'ellas.

VIZEU.—Está a terminar a feira franca. Os gatunos desenvolveram uma actividade notavel; mas a policia frustrou algumas das suas aventuras.

O commercio da feira foi regular.

S. THIAGO DE CACEM.—Os presos, com o pretexto de não gostarem do rancho, insubordinaram-se e partiram oito portas das cellas, fazendo grande algazarra e outros disturbios, a despeito das instancias do carcereiro para que se mantivessem socegados.

Isto deu logar a que no sabbado se fizesse uma syndicancia na cadeia, resultando d'ella a suspensão por 90 dias do carcereiro, sendo logo nomeado outro para o substituir.

No domingo um dos presos cortou as guellas, sendo recolhido ao hospital em perigo de vida.

Passamento

Falleceu em Avanca a sr.ª D. Luciana d'Abreu Freire, irmã do sr. visconde de Baçar.

Foi victima de um ataque de *influenza*.

Um jornal de Lisboa diz que ha talvez 50 annos vive em uma das grutas de Sagres um homem, que se alimenta unicamente de mariscos e dos fructos de Cambroeira, planta silvestre da familia das Solaneas, que abunda nas rochas da costa algarvia. Passa vida contemplativa e raras vezes vem ao povoado.

EXPEDIENTE

Rogâmos aos nossos assignantes de Arada, Costa do Vallade, Eixo, Esgueira e Palhaça a fineza de mandarem satisfazer com a possivel brevidade o importe das suas assignaturas.

Agradecemos áquelles que teem attendido o nosso pedido.

COMMERCIO

INSCRIPÇÕES:

Pariz, 25.—3 0/0 portuguez, 37,50.

Londres, 25.—3 0/0 portuguez, 37,87.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Feijão branco (20 litros)	.....	$800
Dito vermelho	»	$540
Dito laranjeiro	»	$900
Dito manteiga	»	$760
Dito amarello	»	$740
Dito caraça	»	$900
Milho branco	»	$700
Dito amarello	»	$680
Trigo gallego	»	$770
Ovos (cento)	.....	1$100
Azeite (10 litros)	.....	2$700
Batatas (15 kilos)	.....	$240

SAL.—Cada 15:000 litros (antigo barco): 25$000 réis.

José Casimiro da Silva abre no 1.º de outubro o seu curso de instrucção primaria elementar e admissão aos lyceus, achando-se já aberta a matricula na rua da Praça.

FUNDAS BARATAS
PARA HOMEM E CREANÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspensorios, Perfumarias

Saboretes muito baratos
a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.
AVEIRO

Emulsão de Scott

Braga, 12 de Maio de 1887.

Ill.mos Srs. Scott e Bowne.

Tenho applicado com bom resultado a Emulsão de Scott de oleo de figados de bacalhau com hypophosbitos de cal e soda na tysica pulmonar escrofulose e molestias chronicas de fórma consumptiva restaurando as forças aos doentes e augmentando-lhe o apetite e nutrição.

Joaquim José Malheiro da Silva,

Bacharel formado nas faculdades de Medicina e Philosophia pela Universidade de Coimbra. Medico do Hospital de S. Marcos d'esta cidade de Braga, etc.

---

26 FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

VI

A Monção

Proximo do anoitecer voltou uma jangada cheia de gente. Os presos contaram oito pessoas á claridade do crepusculo. O preto que dirigia a embarcação conduziu-os, não sem pouco trabalho, até ao areal onde o povo os cercou e os levou, cada um para sua casa.

—Ao menos estes estão salvos! exclamou Bury, que seguia, elle e seus companheiros, todas estas scenas com a mais viva emoção.

—Com certeza que hão de dar algumas novas dos outros, diz la Touche; é verdadeiramente cruel deixar-nos ignorar a sorte de nossos irmãos.

E continuaram a olhar até cançarem a vista; veio a noute, e não poderam vêr mais que luzes correndo ou estacionando emquanto não rebentava a ultima vaga.

Como não alcançassem nada mais vêr, Paradis não poude conter um accesso de indignação sacudindo violentamente a porta, chamando em voz alta. Com grande espanto dos seus companheiros, que diligenciavam acalmar as violencias inuteis, ouviu-se uma voz amiga responder a Paradis, e na companhia do soldado da guarda que ia adeante com a luz entrou Kerjean.

—Salvè, meus senhores, exclamou, julguei que soffreriam bastante por não saberem o que vae lá por fóra. Por isso seduzi os carcereiros, e aqui estou.

Todas as mãos se estenderam para o joven official; e a mesma pergunta se escapou de todos os labios:

—Que se sabe a respeito da esquadra?

—Tristissimas novidades, e ainda se não sabe tudo. O *Duque de Orleans* foi a pique, perecendo toda a tripulação, além de sessenta prisioneiros inglezes. A *Princeza Maria* ficou completamente desmastreada, com oito pés de agua no porão. Os dois outros, a *Adrice* e a *Maria Gertrudes*, submergiram-se antes de poderem sahir do porto. A *Phenix*, idem. O *Bourbon*, foi visto na ponta S. Thomé apenas com o mastro de mesena, custando já a navegar. Do *Achilles* e do *Neptuno* nada se sabe. Emfim, mais de mil e duzentos homens perdidos até agora, eis a verdade, meus senhores.

—E' horrivel, gritou Bury pondo as mãos na cabeça.

Houve um longo silencio de consternação; o bravo Paradis escondia-se para enxugar as lagrimas.

—E que diz a isso la Bourdonnais? interrogou por fim la Touche.

—O almirante está entregue á maior consternação, e verdadeira ou não, o que pouco nos importa, vêr-nos-hemos em breve livres d'elle. Naturalmente ignoram o que tem acontecido depois que aqui os prenderam. Ha muitas novidades; chegaram instrucções diplomaticas, de França, dando plenos poderes a meu tio Dupleix, e ao conselho superior, ficando la Bourdonnais, apenas, com voto deliberativo; mas obrigado a submetter-se ás decisões que se tomarem. Assim é que é.

—Isso é esmagador! exclamou Changeac.

—O maroto intenta ainda refilar; mas o fundo dos pensamentos do almirante veio lhe á superficie, havendo alguem que o ouviu gritar: "Dei com os burrinhos n'agua! Adeus minhas encommendas! Foi a pressa que me matou!„ E disse a quem quiz ouvir que teria dado um braço para não pôr os pés em Madrasta.

—N'esse negocio tinha elle a ganhar a cabeça, e já não era mau! resmungava Paradis.

—Do que não se póde jámais defender é de ter deixado perder quasi todos os navios da esquadra. Sim, senhores, este patife deixa-nos n'uma brilhante situação. Se o temporal abrangeu Pondichery, onde devem estar fundeados o *Lys*, o *S. Luiz* e a *Fama*, não ficâmos com um navio para a defeza da costa de Coromandel. N'este caso, deve ser magnifico vermos apparecer, d'um para outro momento, a esquadra ingleza.

(Continúa.)

MACHINAS

SINGER

PARA COSER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO—75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79—AVEIRO

E em todas as capitaes dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de *toilette*, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES, participa aos seus ex.mos freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, coguacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazoza e refrigerantes, etc., etc., etc.

Um completo sortido em artigos proprios para brindes.

Tabacos especiaes em charutos e cigarros.

VIDA DE LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Continho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

SNRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido opportunidade nos dezoito annos da minha, practica para empregar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASISIS MEJIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1881.

SNRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.

MEUS SNRS:—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunirem neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradavel ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publical-o.

Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GRILLO.

A venda nas boticas e drogarias.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina

TRADUCÇÃO DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A HISTORIA D'UM CRIME, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

A distribuição será feita com a mais escrupulosa regularidade, nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis, em todo o reino e ilhas adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a JOAQUIM IGNACIO SARAIVA, editor.=272, rua do Bomjardim, 274—Porto.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamantos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES

AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Tem chumbo em pasta, de 1.ª qualidade, para vender, e encarrega-se, para aqui e fóra da terra, de executar com solidez e perfeição quaesquer obras, taes como: forramentos de caixões para defuntos, caixas para depositos d'agua, conductores, etc., etc.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorrhagias. cancros syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Faustino Alves, editor.—Typ. do «Povo de Aveiro»